

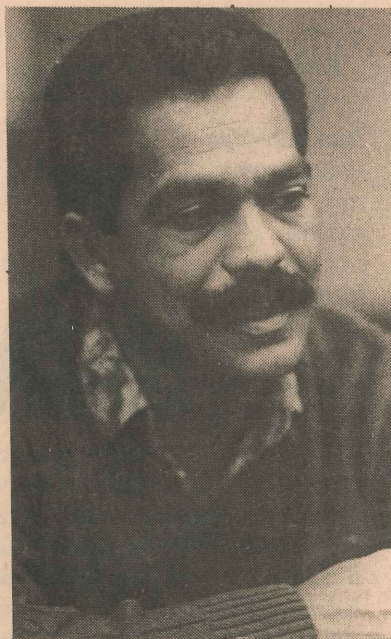
# Curso prepara candidatos a vereador

Fotos de Samuel Vieira

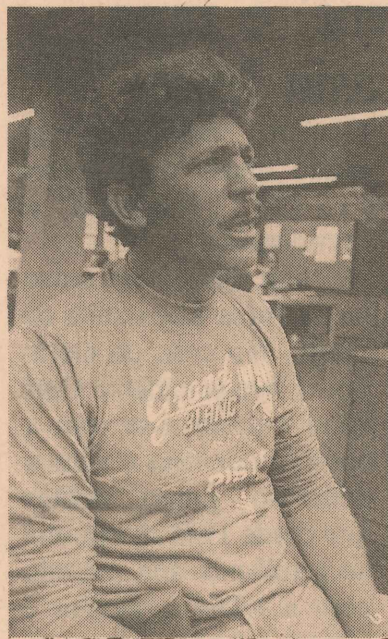
## Roberto Moscozo

No próximo dia 30, no auditório da Rede Gazeta, às 20 horas, 190 pessoas vão ganhar o certificado de participação em um curso diferente: o curso para pré-candidatos organizado pela Universidade Popular, vinculada à Secretaria da Justiça e Cidadania.

Os pré — hoje candidatos homologados em convenção — consideram a iniciativa inédita porque aprenderam desde a falar em público até como organizar uma campanha. O secretário Renato Soares avisa que outras turmas serão formadas até setembro e que o curso vai para o interior. O professor Vitor Gentile disse que só teve uma dificuldade: impedir os discursos durante as aulas. "Nem precisava, lá todos sabiam em quem iam votar".



Jarbas não fará promessas



Gessy: olho em irregularidades



Maria: com o apoio das colegas

O secretário da Justiça e da Cidadania, Renato Soares, acha que o curso da Universidade Popular é inédito. "Nunca ouvi falar de iniciativa igual em lugar nenhum. Agora, vamos partir para o interior". Os cursos da Universidade Popular para os candidatos vão até setembro.

De acordo com o secretário a Universidade foi criada porque foi detectada uma série de setores "onde há necessidades de formar pessoas. Principalmente nas classes sociais mais baixas". Essas, segundo Renato, não têm acesso ao conhecimento e "achamos que todo cidadão deve ter".

## Não-tradicional

A Universidade Popular vinculada à Secretaria da Justiça e Cidadania está sendo coordenada por Eugênia Anchieta. De acordo com Renato Soares, os cursos não são criados de forma tradicional. "Atendemos a pedidos de entidades e sindicatos".

A Universidade já promoveu cursos de administrador de penitenciária, administrador de sindicato, corte e costura, eletricitista e vai promover um de classificador de café. O secretário explica que o curso para pré-candidatos "surgiu num debate com entidades da Grande Vitória". Após a reivindicação foram reunidos vários profissionais que levaram três meses para montar o currículo.

O curso teve dez dias (40 horas) de duração, e teve como coordenadoras Maria do Socorro Gonçalves Carvalho e Lúcia Helena Gonçalves. No dia 30 o curso será ministrado na Escola de Música da Serra e em Aracruz, no Centro Social Urbano. No interior o curso é compacto, de três dias.

Renato Soares lembra que foram convidados palestrantes importantes como o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Arione Vasconcelos Ribeiro, o desembargador Antônio José Miguel Feu Rosa, o arcebispo Dom

Silvestre Scandian, o governador Albuino Azeredo e o prefeito Vitor Buaz.

Na opinião do secretário, "todo mundo fala mal dos políticos. A sociedade hoje tem conhecimento do que deve ser o trabalho de um parlamentar. Nós achamos que se o indivíduo tiver uma boa formação, vai desempenhar bem o mandato. Nós ensinamos desde o que significa um mandato até como se organiza uma campanha".

Eugênia Anchieta, coordenadora da Universidade, revela as matérias do currículo: O presidente do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, José de Arimathea, deu aulas sobre a Constituição Federal e suas principais inovações e "O Cidadão e seu Município"; o presidente regional do PSB e deputado estadual Renato Casagrande falou sobre "Formação Ético-Política"; o professor Vitor Gentile sobre "O Cidadão e a Democracia" (noções básicas de política) e "Organização de Campanha Eleitoral"; o sociólogo Divo Peruzo sobre "Fala em Público"; e Valéria Perozini sobre Legislação Eleitoral.

Arlete Pereira, da Federação Estadual dos Movimentos Populares do Espírito Santo, deu aulas sobre "Organização Popular" e "O Vereador como Instrumento de Participação Popular". O mesmo tema foi abrangido por Edna Fioroti, do movimento popular de Linhares, e Odmar Nascimento, presidente da Federação dos Movimentos Populares da Serra; sobre "Tendências de Municipalização e Diagnóstico dos Municípios" falaram o professor da Ufes Luiz Leôncio Lorenzoni, e os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Mozart Silva Junior e Maria Célia Ribeiro. Um painel sobre a Conduta do Vereador na Câmara teve a participação dos vereadores Max Filho (PDT), Gilza Barcelos (PT), Stan Stein (PSDB) e Fernando Schetino (PSB).

## Detetive quer valorizar CPI

Como bom detetive particular, o candidato serrano Gessy Chiabai vai procurar abrir CPIs para investigar "as irregularidades que a parecerem no município". Gessy, com 27 anos, escolheu o PMN para disputar uma cadeira na Câmara da Serra porque "é um partido novo e com muita vitalidade".

Diretor do Sindicato dos Detetives Particulares, Gessy admite que a imagem dos políticos está arranhada. "O candidato" reprova ele, "jamais deveria prometer, pois política é coisa séria. Eu estou esperando. O surgimento de uma política nova".

## Salário

Para o detetive "o curso foi excelente e nos deu um grande incentivo. Não deveria haver curso só para vereador, mas para outros cargos". Gessy admite que o salário alto dos vereadores chama a atenção dos candidatos. "Muitas pessoas se candidataram pensando no salário".

Felizmente, não é o seu caso: "Eu não. Acho que um trabalhador ganha muito pouco e um político demais. O salário deveria ser reduzido e o número de vereadores também". E lamenta que na Serra "estejam querendo aumentar o número de vagas de 19 para 21".

Gessy afirma que resolveu entrar na política "por uma questão de justiça social. Pretendo ajudar o meu bairro (Jardim Tropical) e, além disso, desenvolver um trabalho em todo o município. A Serra tem 167 bairros e todos eles têm problemas. A falta de segurança é um dos principais".

## Enfermeira tem apoio da classe

Com 49 anos, casada e com cinco filhos, a auxiliar de enfermagem Maria Machado de Souza também enfrenta uma campanha eleitoral pela primeira vez. Desde 1988 presidenta da União Nacional de Auxiliares de Enfermagem, dona Maria afirma que entra na política estimulada pela sua própria categoria.

Dona Maria resolveu participar do curso quando viu uma entrevista de Eugênia Anchieta, na televisão. "Como a conheço fiquei ainda mais animada e a procurei. Agora acho que todo político deve fazer um curso desse tipo. Para mim, tudo foi novidade".

## Ideologia

A sigla de dona Maria é a do PSDB, pois "acho que é um partido com o qual me identifico". Mas a enfermeira **tucana** pretende voar do muro para defender sua categoria. "Nós nunca tivemos um representante para defender nossos interesses. E hoje em dia tudo se resolve através da política".

A auxiliar de enfermagem sabe que a imagem dos políticos está muito arranhada na população. Por isso vai fazer a campanha em seu meio profissional que "está me dando força", e entre seus amigos. "Confio nos meus amigos. Estou acreditando nos meus amigos. Não abordo ninguém na rua para entregar santinhos".

Agindo assim dona Maria vai se livrar da rejeição aos candidatos. "Se tiver de ganhar abordando estranhos na rua para distribuir santinhos, vou acabar perdendo". Sua campanha está sendo tocada com modéstia. "Estou fazendo tudo com recursos meus e de meu marido".